

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

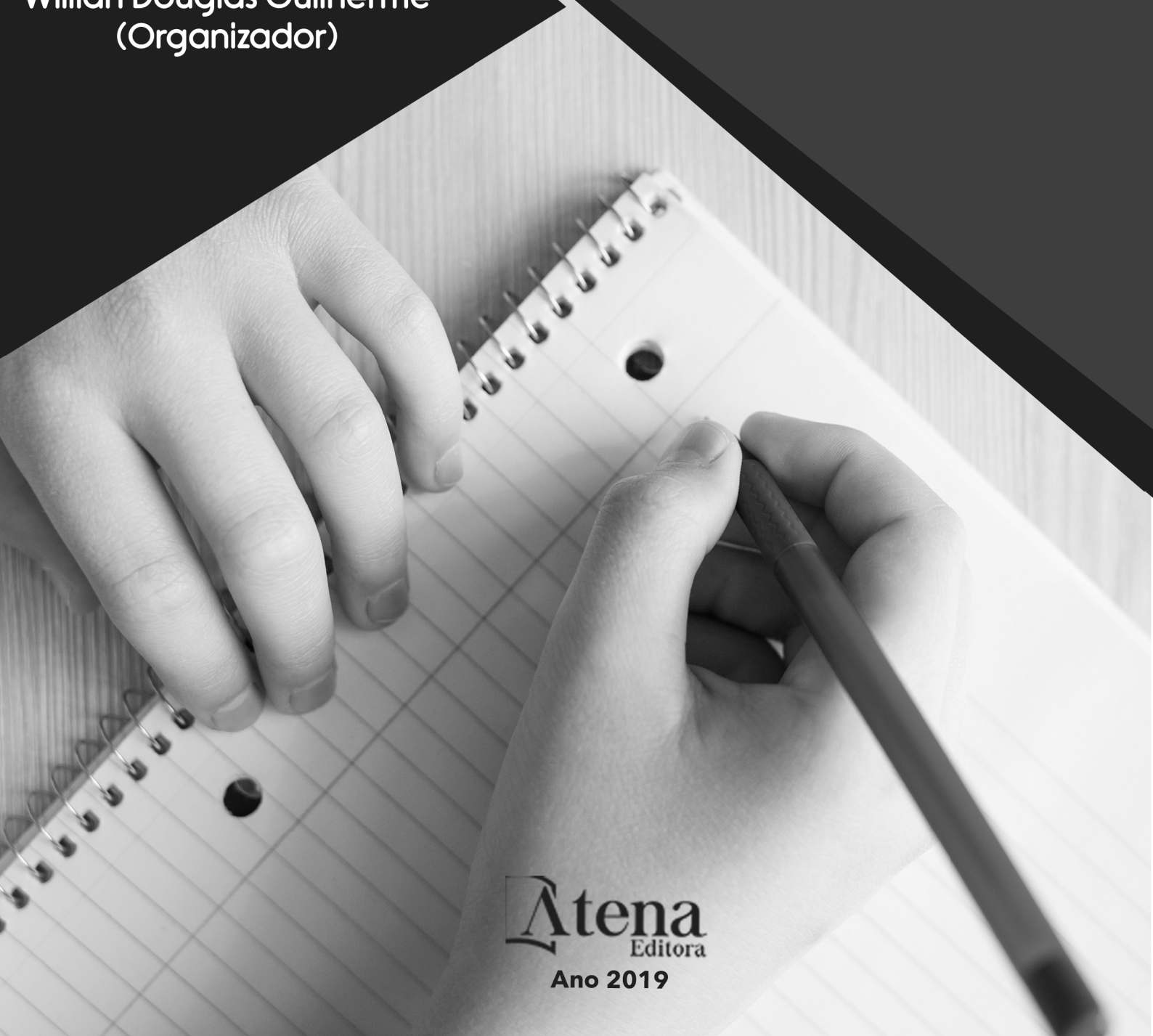
Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 12 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 12)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-758-1 DOI 10.22533/at.ed.581191211</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR: A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO	
Juliana Fonseca de Oliveira Neri Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.5811912111	
CAPÍTULO 2	15
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA DO UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5811912112	
CAPÍTULO 3	25
APLICAÇÃO DO TBL (TEAM BASED LEARNING) NA DISCIPLINA CIRCUITOS ELÉTRICOS II	
Geraldo Motta Azevedo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912113	
CAPÍTULO 4	29
AS MÁSCARAS DA PEDAGOGIA: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO	
Marciléia Egidio Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912114	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO E MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sandra Regina D'Antonio Verrengia Pedro Gabriel Papa Torelli Wellington Rodrigues Emídio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912115	
CAPÍTULO 6	51
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS APRENDIZAGENS EM UM PROJETO INTEGRADOR: A UTILIZAÇÃO DA ESCALA LIKERT PARA A MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO INTEGRADOR	
Carlos David Pedrosa Pinheiro Marcos Antônio das Chagas Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5811912116	
CAPÍTULO 7	62
COMBINAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA COM EDUCAÇÃO <i>HANDS ON</i> : UMA NOVA FORMA DE APRENDER SOBRE CÓDIGO GENÉTICO E SÍNTESE PROTÉICA	
Amanda Santos Franco da Silva Abe Andréa Castro de Lacerda Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.5811912117	

CAPÍTULO 8	68
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SUBJETIVIDADE E REFERENCIALIDADE SIMBÓLICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA EGRESSA DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES QUÍMICAS	
Paulo Cesar Fernandes da Rosa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912118	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS	
Natália Viviane Santos de Menezes	
Tamyllle Kellen Arruda Prestes	
Deysiele Bezerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5811912119	
CAPÍTULO 10	89
FIES: UMA ANÁLISE CRÍTICO-HISTÓRICA	
Rodrigo Meleu das Neves	
Denise Lindstrom Bandeira	
Nalú Farenzena	
DOI 10.22533/at.ed.58119121110	
CAPÍTULO 11	97
O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA PRÁXIS DA DOCÊNCIA	
Sandra da Silva Kinalski	
Luciane Cezar Padilha	
Sandra Leontina Graube	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Eliane Raquel Rieth Benetti	
Marinês Tambara Leite	
Leila Mariza Hildebrandt	
DOI 10.22533/at.ed.58119121111	
CAPÍTULO 12	107
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Marlene Lima Temponi	
Kíssila Zacché Lopes Andrade	
Lissandra Lopes Coelho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121112	
CAPÍTULO 13	113
PERCEPÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE NO BRASIL	
Alexey Carvalho	
Maria Alzira de Almeida Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.58119121113	

CAPÍTULO 14	127
REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE EAD, DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Emerson dos Santos Lima Andréa Karla Ferreira Nunes Alessandra Conceição Monteiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.58119121114	

PARTE 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 15	138
A ENUNCIACÃO DA DIFERENÇA CULTURAL NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CURRÍCULO ESCRITO E SEUS USOS	
Denise da Silva Braga	
DOI 10.22533/at.ed.58119121115	
CAPÍTULO 16	151
A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA	
Luís Fernando Correia Célia Regina Vieira Souza-Leite	
DOI 10.22533/at.ed.58119121116	
CAPÍTULO 17	162
LIMITES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: SUPERAÇÃO DO COLONIALISMO	
Silvana Elisa de Moraes Schubert Maria de Fátima Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.58119121117	

PARTE 3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

CAPÍTULO 18	176
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A (TRANS)FORMAÇÃO NA REALIDADE DOS EDUCANDOS DA EJA: CUIABÁ 300 ANOS	
Angélica Kury Barros Loedilza Milícia da Silva Marilene de Souza Carvalho Zeile Lima de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.58119121118	
CAPÍTULO 19	188
CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA EJA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121119	

CAPÍTULO 20	202
MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO PROJovem URBANO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	
Jessica Thomazini Joyce Mary Adam	
DOI 10.22533/at.ed.58119121120	

PARTE 4 - HISTÓRIA E POLÍTICA

CAPÍTULO 21	214
CRÍTICOS DO <i>ETHOS</i> MODERNO E CAPITALISTA: POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO? (!)	
Patrícia Maria Guarnieri Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121121	
CAPÍTULO 22	229
DA REPÚBLICA E A ESCOLA REPUBLICANA	
Gian Eligio Soliman Ruschel Vânia Lisa Fischer Cossetin	
DOI 10.22533/at.ed.58119121122	
CAPÍTULO 23	245
DISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: O HOMEM DE LATA X O HOMEM DILATA	
Adriana Martins Ianino	
DOI 10.22533/at.ed.58119121123	
CAPÍTULO 24	264
O INGLÊS EM ALERTA: A EXPANSÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SÉCULO XIX	
Elaine Maria Santos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121124	
CAPÍTULO 25	275
"O QUE ACONTECEU AINDA ESTÁ POR VIR": A MÚSICA "ÍNDIOS" E O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Fábio Chilles Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.58119121125	
CAPÍTULO 26	291
O TEMOR DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TEMA FINANCIAMENTO PÚBLICO EDUCACIONAL NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO	
Roberta Maria Bueno Bocchi	
DOI 10.22533/at.ed.58119121126	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA DO UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira

UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga-MG, Curso de Pedagogia- Docência- Formiga, MG

RESUMO: A partir dos pressupostos da teoria histórico-cultural, a pesquisa apresentada investiga o movimento de aprendizagem da docência desencadeado em estudantes do curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, por um projeto específico de imersão na prática docente - o Programa Residência Pedagógica. Partindo do pressuposto que nenhuma estratégia de ensino por si só é motivadora, depende de como a proposta é feita e se está adequada ao conteúdo, aos alunos e aos objetivos, chegou-se ao interesse pelo papel da mediação no processo de aprendizagem. É, portanto, sobre o papel do professor mediador que se insere o interesse deste artigo, cujo objetivo consiste em analisar a importância de construir sentidos e significados para a aprendizagem na utilização de estratégias didáticas como ferramentas pedagógicas, pelos licenciandos de Pedagogia, atuantes no referido programa entre 2018 e 2019, em ambiente educativo de ensino fundamental I. O estudo foi realizado através de uma análise qualitativa, à luz das perspectivas

teóricas interacionista, sócio-histórica e da teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Evidenciou-se que por meio da unidade entre aspectos cognitivos e afetivos, a aprendizagem da docência vai se constituindo de forma mediada e em atividade de ensino no espaço propiciado pela Residência Pedagógica. **PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem da docência. Mediação. Residência Pedagógica

PEDAGOGICAL MEDIATION OF PEDAGOGY / UNIFOR-MG RESIDENTS IN THE LEARNING PROCESS

ABSTRACT: From the assumptions of the historical-cultural theory, the research presented investigates the teaching learning movement triggered in students of the Pedagogy course at UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, for a specific project of immersion in teaching practice - the Pedagogical Residence Program. Assuming that no teaching strategy in itself is motivating, it depends on how the proposal is made and if it is appropriate to the content, the students and the objectives, and the interest for the role of mediation in the learning process. It is, therefore, about the role of the mediator teacher that the interest of this article is inserted, whose objective is to analyze the importance of building meanings and meanings for learning in

the use of didactic strategies as pedagogical tools, by Pedagogy graduates, acting in the referred program between 2018 and 2019, in an educational environment of elementary school I. The study was conducted through a qualitative analysis, in the light of the interactionist theoretical perspectives, socio-historical and the theory of meaningful learning by David Ausubel. It was evidenced that through the unity between cognitive and affective aspects, teaching learning is constituted in a mediated way and teaching activity in the space provided by the Pedagogical Residence.

KEYWORDS: Teaching learning. Mediation. Pedagogical Residence

1 | INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, a população assiste perplexa que a educação continua sendo pauta obrigatória no discurso de políticos, governantes e na mídia, porém não conseguiu nenhum avanço substancial que minimize a situação preocupante em que se encontra. Os resultados de pesquisas de larga escala como o Teste PISA, o ENEM, a Prova Brasil, a avaliação ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) e outros em níveis estaduais, comprovam o baixo índice de desempenho de estudantes brasileiros.

Como responsáveis por uma área que constitui a alavanca do desenvolvimento de uma nação, torna-se necessário alertar às futuras gerações de docentes a criarem ferramentas que possam contribuir de forma efetiva no combate ao fracasso escolar, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Acredita-se que o debate acerca da utilização de estratégias didáticas tenha surgido a partir do movimento amplo que ficou conhecido como Escola Nova, instaurado nos primórdios do século XIX e responsável por redefinir o contexto educacional. Em termos metodológicos, trouxe a ideia de uma pedagogia ativa, baseada no aprender a aprender, com jogos, trabalhos em grupos e interação entre os pares.

Já a teoria sócio histórica tem como principal representante Lev Vygotsky, que dedica-se principalmente a gênese dos processos psicológicos tipicamente humanos, oferece destaque, segundo Rego (2001), dentre a diversidade de temas estudados pelo autor, a mediação simbólica, o brinquedo, a evolução da escrita e a linguagem. No entanto, o conceito de mediação do desenvolvimento humano é o tema central, porque é de suma importância para o desenvolvimento infantil, a utilização de "ferramentas" para a apreensão intelectual e cultural, que afetam várias funções psicológicas como atenção, percepção e operações sensório-motoras.

Dessa forma, esse estudo tentará analisar ainda, que as estratégias didáticas têm a função de mediar as relações interpessoais que ocorrem na sala de aula, de modo a serem ferramentas facilitadoras de um processo ensino aprendizagem significativo e transformador.

Contudo, ao se correlacionar o presente estudo aos temas propostos por Vygotsky, percebe-se que segundo Rego (2001), ambos destacam o papel primordial

dos instrumentos pedagógicos como "ferramentas auxiliares" na mediação entre homem/mundo, que se transformará em relação homem/conhecimento/apreensão.

É importante ressaltar ainda que o aluno das séries iniciais, encontra-se, segundo Piaget, no estágio pré-operatório e operatório concreto, etapas do desenvolvimento intelectual onde o lúdico, o simbolismo, a atividade operatória e o mundo físico tornam-se elementos primordiais para ancorar e explicar a atividade de pensar e interagir com a realidade. Ou seja, a criança só pensa com a ajuda do material manipulativo, concreto, físico. Daí ser fundamental o uso de recursos didáticos, nas estratégias pensadas no ensino com os pequenos.

Moreira (2006) define que o conceito de aprendizagem significativa baseia-se na teoria de David Ausubel, na qual o ensino necessita fazer algum sentido para o aluno e, nesse processo, a informação deverá interagir e ancorar-se nos conceitos relevantes já existentes na estrutura do aluno, ocasionando a reelaboração ou a transformação do conhecimento anteriormente adquirido. Por outro lado, o autor posiciona-se contra a aprendizagem mecânica, que promove a recepção de informações arbitrárias e desconexas com conceitos pré-existentes.

Quanto às condições para que ocorra a aprendizagem significativa, pode-se destacar que a estratégia seja potencialmente significativa, ou seja, altamente relevante e relacionável ao que já se sabe e que o aluno manifeste disposição em aprender.

Vygotsky (2002) em sua teoria também ressalta a importância do outro no desenvolvimento humano, quando afirma que "sem a presença do outro o indivíduo não se constrói", o que conduz a uma reflexão de que a estratégia ou o material didático por si só, não conseguem realizar a mediação sem a presença de um indivíduo que impulse, provoque e promova a apreensão do conhecimento.

Depois de proposto esse breve diálogo com os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa, leva-se a inferir que no atual patamar onde se encontra a educação brasileira, tantas vezes constatada como deficitária por diferentes instrumentos avaliativos, pergunta-se qual tem sido o papel da universidade e dos cursos de formação docente para minizar tais resultados?

Neste contexto, inaugurou-se no UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, o programa RP, Residência Pedagógica, (2018-2019) no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que dentre seus objetivos, pretende oferecer condições de maior integração entre as escolas da educação básica e as instituições formadoras, contribuindo para a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura e também do desempenho das escolas nas avaliações externas, consequentemente, um aumento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Atuando no PRP, como Docente Orientadora de um grupo de dezenove bolsistas e duas preceptoras (professoras da rede pública que orientam e supervisionam as residentes), surge a necessidade de um maior aprofundamento em torno de como

intervir no quadro desfavorável de fracasso exposto, para melhor orientar o professor iniciante, para além do estágio.

Nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas (DCN/2015), recomenda-se o aumento das horas de estágio, porém isso parece não bastar. "Interessa um estágio que colabore decididamente na formação de profissionais que respondam às necessidades atuais da escola, e possam aprender juntamente com os professores que se encontram na ativa" (MASETTO, 2014, p. 13). Dessa forma, aumentam-se as horas de estágio, mas os acadêmicos não se inteiram do cotidiano escolar.

É, no bojo destas indagações e ainda sobre o papel do professor mediador que se insere o interesse desta pesquisa, cujo objetivo consiste em analisar a importância de construir sentidos e significados para a aprendizagem na utilização de estratégias didáticas como ferramentas pedagógicas, pelos licenciandos de Pedagogia do UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, MG, atuantes no programa Residência Pedagógica, entre 2018 e 2019, no Ensino Fundamental I.

2 | O PRP: PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA- UNIFOR-MG/ CAPES

O Programa Residência Pedagógica, que será denominado no decorrer do texto de PRP, tem por objetivo o ingresso de acadêmicos dos cursos de licenciatura no âmbito da atuação escolar, tendo em vista à imersão à docência, bem como a compreensão do trabalho docente e suas atribuições cotidianas.

O PRP, no âmbito do Edital 006/2018- CAPES, iniciou-se nas instituições de ensino superior brasileiras em agosto de 2018, e contempla, atualmente, no UNIFOR-MG, os licenciandos oriundos dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Ciências Biológicas, totalizando cinquenta bolsistas distribuídos em seis escolas públicas na cidade de Formiga, MG. Nóvoa (2002) afirma que a formação docente deve ser pensada com o professor dentro da escola, pertencente a um coletivo profissional e a uma organização escolar.

Já a Portaria nº 175, de 07 de agosto de 2018 (CAPES), apresenta como objetivos comuns aos programas PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e RP, Residência pedagógica, projetos do governo federal destinado às licenciaturas: incentivar a formação inicial de professores para a educação básica; promover a integração entre a educação superior e a básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas; incentivar os professores da educação básica como co formadores dos futuros docentes e contribuir para a articulação entre teoria e prática. A Residência Pedagógica traz ainda um objetivo complementar, que consiste na imersão do bolsista na regência da sala de aula. (BRASIL, 2018)

Importante se faz entender a origem do nome do programa para uma melhor compreensão de suas finalidades. Assim como o termo Residência, o substantivo

preceptor também foi cunhado nos espaços da medicina e aparece permeado pelos mesmos sentidos apontados por essa área. Encontrou-se em Botti e Rego (2008), que a palavra preceptor vem do latim *praecipio*, e significa "mandar com império aos que lhe são inferiores". Desde o século XVI é usada para designar aquele que dá preceitos ou instruções, educador, mentor, instrutor.

Com o passar do tempo o termo preceptor passou a ser usado para identificar a pessoa que educa uma criança ou um jovem, geralmente na casa do educando. Assim como na residência em medicina, o preceptor da Residência Pedagógica tem a função primordial de dar orientação e suporte ao licenciando em sua experiência de atuação na escola campo, de modo que sua mediação, como "parceiro mais capaz" (VYGOTSKY, 2002), favoreça a aprendizagem da docência durante o seu processo de formação visando, sobretudo, ao bom exercício da profissão docente.

Moretti (2011) ressalta o objetivo do PRP:

No caso da Residência Pedagógica em docência, propõe-se que os residentes realizem um estágio de imersão cotidiana na escola durante aproximadamente um mês, acompanhando o horário de permanência do professor na instituição. Durante este período, além de colaborar com o professor em sala de aula dentro de suas possibilidades de aprendiz, o estudante também o acompanha na realização de suas diferentes atividades tais como reuniões de planejamento, reuniões de pais, avaliações de alunos, conselhos de classe etc. (MORETTI, 2011, p.386).

Um aspecto importante a complementar o propósito da PRP é a necessidade de estabelecer uma aliança entre a universidade, escolas e políticas educacionais expandindo assim o envolvimento do contato entre os residentes, preceptores, coordenadores e formadores da escola.

Dessa forma, o PRP oportuniza a inserção dos licenciandos no contexto educacional a fim de que tomem parte do ser e do fazer da escola cotidianamente, a partir dos projetos desenvolvidos. Na escola de trabalho, denominada escola campo, os licenciandos desenvolverão 440 horas de efetivo trabalho, sendo que, no mínimo 100 horas, serão obrigatoriamente, na regência direta com a sala de aula.

O contato estreito com a sala de aula, aliado à orientação dos coordenadores e dos preceptores, visa permitir que os bolsistas adquiram as competências inerentes à profissão, dentre elas a mediação, proposta por Vygotsky.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

Percebe-se que a preceptoria, no caso da PRP, percorre um caminho de tentativas de acompanhamento, orientação e intervenções que objetivamente tenham um papel de mediação na superação do saber espontâneo dos futuros professores em busca de um saber acadêmico e científico sistematizado, provocando no licenciando mais do que a simples compreensão de elementos teóricos, mas buscando atingir a construção de aprendizagens significativas, capazes de correlacionar a teoria

aprendida nas salas de aula da universidade com a atividade prática do educador.

Partindo das categorias estratégias de ensino e mediação, foram analisados o processo de elaboração do trabalho e os relatos das vivências dos residentes nas redes sociais e nas atividades desenvolvidas nas escolas campo.

As observações do cotidiano vivenciadas pelos alunos na escola são registradas por meio de narrativas que são editadas em forma de postagens em um grupo específico criado em rede social. A cada postagem, os preceptores e outros alunos do grupo têm a liberdade e são incentivados a postarem comentários ou oferecerem subsídios para que o residente possa construir reflexões sobre suas observações e imersão na escola.

Vygotsky (2002) corrobora esta prática ao apresentar em seus estudos o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, dando especial destaque ao papel dos processos colaborativos entre pares e à importância de parceiros mais experientes nos processos de aprendizagem humana. Compreende-se que o professor preceptor, assim como o educador que recebe o aluno residente em sua classe, bem como o Docente Orientador, constituem-se mediadores por excelência, contudo outros parceiros dos grupos de discussões, assim como outros elementos do ambiente cotidiano da escola têm sido elementares na construção do conhecimento necessário à atividade docente.

Buscou-se a orientação por uma pesquisa de cunho qualitativo, com consulta a vários materiais bibliográficos e eletrônicos, que oriente e subsidie a equipe do PRP- PEDAGOGIA composta de Coordenador Institucional (professor doutor da licenciatura), Docente Orientador (professor da licenciatura), Residentes (licenciandos) e Preceptores (professores da educação básica que acompanham e orientam os licenciandos) na elaboração fundamentada e responsável de estratégias didáticas que atendam a etapa de imersão na regência em sala de aula, bem como a atuação em monitorias e projetos, conforme preconizado no Edital 006-2018/CAPES.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos argumentos apresentados, pode-se afirmar que a implementação do PRP há doze meses, no UNIFOR-MG, foi de grande valia, possibilitando aos bolsistas desenvolver um perfil diferenciado dos demais licenciandos.

Constata-se nas reuniões a interação positiva do professor da escola pública atuando como preceptor dos bolsistas, onde essa relação construída tem contribuído, tanto para a formação inicial dos bolsistas, quanto para a formação continuada do referido docente.

O estudo evidenciou que o conhecimento teórico adquirido na graduação não basta para garantir uma formação de qualidade, pois é a experiência de reconhecimento cotidiano da profissão que parece embasar a autenticidade em tornar-se professor,

como demonstrado no relato de uma das residentes sobre o PRP: "É uma ótima oportunidade para o licenciando conviver no ambiente escolar e aprender a ser professor na prática, de verdade."

Entretanto, ao aproximar o licenciando à realidade de seu trabalho percebeu-se o risco de cristalizar a compreensão, já bastante comum, de configurar a docência como ação prática, atividade meramente técnica e instrumental. Assim procedeu-se atrelar o fazer à pesquisa fundamentando o porquê dessa geração prática.

A elaboração de materiais didáticos, recursos lúdicos para uso nas monitorias e intervenção nas dificuldades dos alunos na escola campo (figura bem como uma montagem de bancos de dados de fotografias, vídeos, sequências didáticas, projetos para uso como estratégias pedagógicas), vão sendo produzidos conforme as demandas das aulas e da escola.

O depoimento das professoras regentes confirmaram os resultados positivos do trabalho, como o da professora Flávia, do 2º ano do Ensino Fundamental I, da Escola campo, Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes:

A atuação das Residentes permitiu intensificar as ações pedagógicas voltados para o monitoramento dos alunos. O resultado foi positivo no tocante ao interesse e motivação. O uso de material lúdico e o acompanhamento individualizado fizeram toda a diferença, as crianças aprendem muito mais.

Percebe-se a mediação presente não só no contato com as crianças, (figura 1, 2 e 3) mas também na intervenção das preceptoras, Docente Orientador, no trabalho das residentes e ainda na ajuda dos colegas com mais experiência, permitindo-lhes estabelecer novas relações entre as questões teóricas trazidas da universidade e a prática docente.

O PRP ainda está em andamento, mas já é possível perceber, em visitas periódicas à escola e reuniões com a preceptoria, que o trabalho foi bem visto por professores, coordenação pedagógica e equipe escolar; além de acrescentar para as residentes experiências enriquecedoras e criativas.



Figura 1 – Residente Mariana realizando a mediação na alfabetização

Fonte : Rede Social do PRP da EEAureliano R. Nunes



Figura 2 - Residentes Sara e Carol mediando o trabalho com literatura

Fonte: Arquivo pessoal das Residentes



Figura 3 – Docente Orientadora, Preceptora e grupo de Residentes em atuação

Fonte: Rede Social do PRP da EE Rodolfo Almeida

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que participar do programa RP e esperar os novos editais periódicos para inserção no programa, hoje, é motivo de expectativa na instituição, pois tornou-se uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de futuros docentes, constituindo um marco inicial para a construção de um novo aprender nas licenciaturas.

Nos momentos de reunião, evidenciou-se que a equipe gestora do PRP, identifica também como impacto, o fato de o professor da licenciatura ter nesta oportunidade de bolsa e de formação, uma nova postura em que deve estar lapidando e sendo lapidado, uma vez que ensina e aprende com o programa.

O programa no UNIFOR-MG tem se mostrado uma experiência única de aprendizado, pois proporciona vivências diretas com a comunidade escolar, possibilidade enriquecedora, para acadêmicos e professores das IES, uma vez que

constitui-se em uma forma de conhecer o campo de trabalho, a sala de aula, o aluno real.

Já em relação aos licenciandos percebeu-se mais interesse nas aulas, melhoria na oralidade e na escrita, desenvoltura e segurança argumentativa. Evidenciou-se que aspectos relacionados à timidez, nervosismo e insegurança na atuação discente foram aos poucos diminuindo a ocorrência, já nos primeiros meses de atuação no programa.

Tais aprendizagens revelam-se quando os estudantes são colocados diante da necessidade de organizar o ensino, ministrar aulas, propor atividades diferenciadas de intervenção e, no processo de atividade de ensino, constituem-se mediações e interações entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo de formação: estudantes, professores da escola campo e docentes da universidade.

Nesse sentido, certificou-se que a PRP, exerce grande importância na formação de professores, pois abre espaço para que, paralelamente à formação acadêmica recebida, os bolsistas conheçam a escola do lado de dentro, devendo ser incentivados e o programa amplamente divulgado, para que o maior número de graduandos dele participem.

Espera-se, também, que o PRP venha suprir parte dos problemas de aprendizagem na educação básica, no contexto local, à medida que tem oferecido oportunidades aos acadêmicos de obter formação, em parceria com este segmento.

A visão demonstrada a partir do docente orientador destaca por fim, a própria mediação do PRP, como atitude colaborativa e intencional na condução de estratégias pedagógicas propiciando ao licenciando uma oportunidade ímpar de vivência na sala de aula, ao buscar meios que favoreçam o processo educacional através de uma postura ética, comprometida e responsável com o sucesso do aluno.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. de O; REGO, S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor**: quais são seus papéis? Rev. bras. educ. med. [on-line], vol.32, n.3, pp. 363-373, 2008.

BRASIL. **Edital 006/2018** <[http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesresidencia pedagogica](http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesresidencia%20pedagogica) > , Acesso em 10 de abril de 2019.

_____. Ministério de Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria no 175**, de 07 de agosto de 2018. Brasília: CAPES, 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2019.

MASETTO, M. T. **Desafios para a docência no ensino superior na contemporaneidade**. XVII Encontro Nacional de Prática de Ensino - ENDIPE, 2014.

MOREIRA, Marco A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2006.

MORETTI, V. D. **A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática**: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp. Revista Educação. Porto Alegre, 2011, v. 34, n. 3, p. 385-390, set./dez. 2011

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa, Portugal: Educa, 2002.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aula 8, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 78, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 115, 129, 132, 134, 156, 158, 172, 176, 184, 187, 189, 192, 197, 201, 261, 276, 278, 280, 299

Aula invertida 62, 63, 64, 66

C

Circuitos elétricos 25, 26, 27, 28

Código genético 62, 63, 64, 66

Concepções de matemática 42

CREDUC 89, 90, 91

Currículo escolar 138, 146, 244

Curso de pedagogia 1, 2, 15, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 150, 303

Curso técnico em administração 127, 129, 130, 131, 132, 135

D

Diferença cultural 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148

Docentes 11, 16, 18, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 64, 82, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 149, 152, 167

Domínio da frequência 25, 26

E

Educação a distância 61, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 160

Educação física 18, 105, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 244

Educação matemática 42, 50

Educação profissional 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79

Educação superior 18, 73, 74, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 137, 151, 155, 156, 159, 160

Endividamento 89

Enfermagem 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Engenharias 80, 86, 87, 120

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 203, 212, 226, 231, 238, 241, 242, 252, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296

Ensino médio 42, 43, 49, 62, 63, 69, 84, 85, 94, 149, 157, 163, 170, 173, 175, 193, 212, 275, 276, 278, 280, 294

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 18, 23, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87,

90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 154, 157, 158, 159

Evasão 11, 52, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 127, 128, 129, 136, 137, 143

Experiência 19, 20, 21, 22, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 120, 135, 136, 140, 148, 153, 158, 179, 202, 203, 210, 215, 218, 222, 223, 230, 233, 236, 243, 251, 253, 257, 279, 289

F

FIES 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96

Filtros passivos 25, 26

Formação de professores 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 23, 24, 33, 34, 40, 138, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 303

G

Gestão 4, 57, 60, 61, 63, 66, 90, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 146, 179, 183, 184, 204, 213, 219, 296, 301, 302, 303

I

Instituto Federal de Sergipe 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136

J

John Dewey 68, 69, 72, 78

L

Licenciatura 17, 18, 20, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 105, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 303

M

Mão na massa 62, 63, 64

Mediação 1, 6, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 46, 135, 137, 156, 244, 247, 275, 277, 278, 289

Modalidade EAD 151, 156

Modelos didáticos 62

N

Neoconservadorismo 1, 13

P

Paulo Freire 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 176, 180, 183, 187, 226

Pesquisa 1, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 69, 70, 78, 81, 90, 95, 98, 105, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 164, 170, 174, 180, 186, 188, 200, 202, 203, 212, 213, 226, 229, 243, 246, 251, 270, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 289, 290, 301, 303

Planejamento 19, 28, 32, 35, 56, 61, 63, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 132, 134, 137, 146, 182, 183, 184, 186, 301, 303
Plano de desenvolvimento institucional 101, 107, 108, 109, 112
Política de financiamento da educação superior 89
Processos acadêmicos 107, 108, 109
Produção acadêmica 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 124, 125
Projeto pedagógico do curso 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 57, 150

R

Reflexões 1, 3, 6, 8, 9, 10, 20, 33, 44, 52, 77, 105, 127, 129, 132, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 160, 176, 179, 182, 183, 212, 220, 229, 239, 248, 262, 296
Residência pedagógica 15, 17, 18, 19, 24

S

Síntese proteica 62, 64, 65
Subjetividade 68, 78, 212, 222, 235, 238, 239, 242, 254, 259, 260, 282, 300

T

Team based learning 25, 26, 28
Tecnologia da informação 80

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-758-1



9 788572 477581